



Piccole Suore Missionarie della Carità
(Opera Don Orione)
Casa generale
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma
www.suoredonorione.org

*“Viver de Cristo e fazer viver
de Cristo todo o mundo” (DO).*

Prot. MG 8/24

Objeto: Circular da Quaresma

Caríssimas Irmãs!

Estou enviando esta carta da Indonésia, onde estou pela primeira vez para a visita à nova comunidade em Haekesak aberta em memória de Nossa Senhora do Rosário, em 7 de Outubro de 2023. A Divina Providência está ampliando a tenda de nossa Congregação e através de nós quer que todos experimentem a Boa Nova da Ressurreição.

A reflexão que proponho para preparar-nos nesta Quaresma para viver melhor a Páscoa tem como pano de fundo o primeiro núcleo temático do nosso XIII Capítulo Geral: **PAIXÃO POR CRISTO E PELA HUMANIDADE. "PRECISO DE FILHOS SANTOS"!**

Neste Ano Mariano Orionino, que acaba de começar, sentimo-nos de modo especial convidadas a percorrer o nosso caminho capitular e quaresmal com Maria Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe. *Ela é a primeira por excelência que viveu a paixão por Cristo Jesus, seu Filho e pela humanidade.* Dela podemos aprender **a escutar o Coração de Cristo e os gemidos da humanidade através de uma escuta mais profunda da Palavra de Deus, de uma oração mais intensa e de uma maior sensibilidade à dor do mundo.**

Santa Teresa d'Ávila, que Dom Orione queria como nossa padroeira, também nos acompanhará nesta caminhada. Ele disse às suas irmãs: "Gostaria que vocês fossem tão devotas a esta grande Santa. Ela foi toda de Jesus, e tal deve ser uma verdadeira religiosa..."¹. De fato, Dom Orione muitas vezes encorajava as irmãs a "voltar os olhos e os corações para ela", "a rezar a ela e chamá-la para nos ajudar", e assegurou que, se o fizermos, certamente "ela virá e passará a alma... do amor de Jesus".²

Por isso, peçamos a ela que nos ajude neste caminho quaresmal, invoquemos a sua ajuda, bem conscientes de que é muito exigente alcançar o que propusemos no XIII CG.

Vamos relembrar as 3 linhas de ação do primeiro núcleo:

- MULHERES CONSAGRADAS DE FORTE “SENSIBILIDADE EVANGÉLICA”, ALEGRES TESTEMUNHAS DA CARIDADE DE CRISTO. (1).
- PESSOAS FLEXÍVEIS E ABERTAS ÀS NOVIDADES DO ESPÍRITO SANTO GERADORAS DE “VIDA NOVA”(2).
- “RELIGIOSAS FILHAS” PARA UMA NOVA FORMA DE AGIR E DE VIVER A CORRESPONSABILIDADE E A COMUNHÃO. (3).

No primeiro núcleo, para ser verdadeiramente tal, é necessário um compromisso sério com a vida espiritual, de modo a formar uma pessoa íntegra, profunda, aberta e relacional. Em síntese: uma pessoa que luta incessantemente pela plenitude da vida nova **em Cristo**.

Este caminho é explicado precisamente no primeiro Prefácio da Quaresma: «*Todos os anos dais aos vossos fiéis a oportunidade de se prepararem alegremente, purificados em espírito, para a celebração da Páscoa, a fim de que, assíduos na oração e na caridade activa, possam extrair dos mistérios da redenção a plenitude da vida nova em Cristo vosso Filho, nosso Salvador*».

¹DOPSMC, 83.

²Cf. DEPOIS, III, 214-215.

Na última circular da Quaresma, Madre M. Mabel falou do hábito que nos torna superficiais e insensíveis e nos convidou a aprender a olhar mais profundamente, a saber se emocionar, a maravilhar e a contemplar a presença de Deus e da irmã/irmão em nossas vidas.

Preciso de filhos santos! - escreveu Dom Orione. Hoje, do Céu, de onde nos acompanha, precisa de filhas que saibam viver este tempo de forma profunda. Seu ensinamento é sempre atual: "*Sede pequenos aos pés de Jesus Crucificado: estai com o coração dentro do Santo Tabernáculo, estai nas mãos de Nossa Senhora, da Santa Igreja, dos Bispos e de Nosso Santo Padre, o Papa (...)* O nosso coração deve ser um altar onde arde inextinguível o fogo divino da caridade: amar a Deus e amar os irmãos: duas chamas de um só fogo sagrado". (Escritos, 78, 85).

É um tempo propício para trabalhar o hábito e a superficialidade, para intensificar em nós o "fogo divino da caridade" que às vezes tende a diminuir.

1. **Da insatisfação à "Vida de Deus em Mim"**

No "passo possível" proposto na primeira linha de ação "Mulheres consagradas com forte "sensibilidade evangélica", testemunhas alegres da caridade de Cristo" é evidenciado a necessidade de colocar "Jesus no centro de nossas vidas, viver com mais responsabilidade e profundidade a autoformação para renovar o vínculo sponsal com Cristo: valorizando a oração encarnada, a meditação da Palavra e a *Lectio divina*, A adoração eucarística, o exame de consciência, o projeto pessoal de vida e o acompanhamento espiritual» (n.9).

Consciente e livremente, aceitamos a forma de vida consagrada para testemunhar com alegria o amor de Deus pela humanidade, mas sentimos que nem sempre somos como deveríamos ser e isso nos desagrada e desmotiva. Santa Teresa de Ávila, no "Livro da Vida", conta que não viveu plenamente sua consagração religiosa. Antes da plena descoberta do amor avassalador de Deus encarnado, Teresa havia passado por muitos anos de sofrimento causado pela vida "dupla", isto é, não totalmente unida a Cristo.

Sobre esse estado, Teresa escreveu: "Passei quase vinte anos neste mar procelo. Eu caía e levantava, levantava tão mal que caía de novo... Posso dizer que minha vida foi uma das mais dolorosas que se possa imaginar, porque não desfrutei de Deus, nem me senti contente com o mundo".³

Essa situação a cansou muito e sua alma finalmente quis descansar em Deus, mas não conseguiu, porque seus "hábitos perversos a impediram de fazê-lo".⁴

E é assim que a resposta aos gemidos de Teresa vem da intervenção do próprio Jesus, daquele que resolve a crise. Um dia, diante da estátua do Cristo ferido, ela sente uma estranha emoção, sente vontade de partir o coração:

"Um dia, entrando no oratório, meus olhos caíram sobre uma estátua que havia sido colocada ali, esperando uma solenidade... Retratava Nosso Senhor coberto de feridas, tão devota que, quando o vi, senti-me toda comovida, porque representava vividamente o quanto Ele havia sofrido por nós: eu tinha tanta dor ao pensar na ingratidão com que respondia àquelas feridas, que parecia partir meu coração. Eu me joguei aos seus pés em uma enxurrada de lágrimas, implorando que Ele me desse forças para não ofendê-lo novamente."⁵

Os olhos de Teresa repousavam sobre a imagem d'Aquele que no fundo do seu coração amava, mas insuficientemente comparado com o seu grande e sofrido amor. Pode-se dizer que a partir dessa cena Jesus Cristo, Deus-Homem começa a polarizar totalmente sua mente, coração e sensibilidade, iniciando uma nova vida que Teresa chama de "**a vida de Deus em mim**".⁶

³ V 8:1. As obras da Santa são citadas com as seguintes abreviações: V = Vida; R = Relações espirituais; M = Tarefas ou Castelo Interior; F = Fundações, em S. TERESA DE JESUS, *Obras*, Ed. Postulação Geral O. C. D.,

⁴Cf. V 9,1

⁵V 9:1.

⁶Cf. V 23,1.

Neste caminho quaresmal queremos ver mais claramente os nossos hábitos, automatismos e superficialidades no contacto com Deus e com as nossas irmãs/irmãos no caminho que percorremos juntas.

Acontece-nos, como aconteceu com Santa Teresa, que perdemos algo da frescura e da beleza da nossa consagração. Perguntemo-nos sinceramente: o que nos rouba a alegria de testemunhar a caridade de Cristo?

Neste exame de consciência convidemos a nossa Mãe, Maria Santíssima, e peçamos a sua ajuda para viver na verdade e na humildade e para nos deixarmos tocar pelo amor de Cristo, para nos apaixonarmos por Ele e para testemunharmos com alegria a sua caridade.

1. Do barulho do mercado ao silêncio do castelo

No "passo possível" proposto na segunda linha de ação "Pessoas flexíveis abertas à novidade do Espírito Santo e geradoras de 'vida nova'" destaca-se a necessidade de "envolver-se na primeira pessoa": "*agora começo em nome de Jesus!*" (Dom Orione). Empreender, a nível pessoal, um processo de conversão e maior docilidade ao Espírito Santo nos acontecimentos da vida quotidiana, pondo em prática o projecto de vida pessoal, fazendo uso dos meios adequados para o confronto (acompanhamento espiritual, comunitário, etc.). (n.17).

O Espírito Santo que habita em nossa alma nos faz compreender com doce insistência o segredo da vida feliz que gera vida nos outros. Infelizmente, muitas vezes percebemos a dificuldade de ouvir sua voz, de não estar em nós mesmos, de viver em um estado de divisão interior.

Santa Teresa, em sua obra mais famosa, "O Castelo Interior", trata da beleza e dignidade de nossa alma e usa a alegoria da alma como um castelo composto por sete habitações a serem percorridas em uma jornada espiritual.

E escreve, por experiência própria, que há muitos que preferem permanecer no burburinho do mercado externo do que desfrutar da alegria da união com Deus em suas almas: "Há, de fato, muitas almas que permanecem no círculo externo do castelo, onde estão os guardas, e não se importam de entrar nele ou de saber o que uma mansão tão esplêndida contém, nem quem é aquele que nela habita, nem que apartamentos ela contém" (1:7).

O verdadeiro processo que o Espírito Santo nos impulsiona hoje neste mundo que nos absorve com suas propostas, é decidir passar do estado de distração, do estado egocêntrico, autorreferencial, para o estado de conversão, para o estado em que somos capazes de nos conhecer melhor e rezar melhor.

Santa Teresa escreve: "Não é causa de pequena tristeza e vergonha que, por nossa própria culpa, sejamos incapazes de compreender a nós mesmos ou de saber quem somos" (1:3). Uma das santas filhas de Santa Teresa, Edith Stein, escreve a este respeito:

"Estamos em busca do mistério que nós mesmos somos, que está dentro de nós, que habita em nós. Nossa santa Madre Teresa diz que é realmente uma condição estranha e patológica não reconhecer a própria casa.

De fato, muitas almas estão "tão doentes e acostumadas a viver entre as coisas do mundo externo que são incapazes de reentrar em seu íntimo". Desta forma, eles não aprenderam a rezar. A primeira morada que se alcança, pela porta da oração, é o autoconhecimento. O conhecimento de Deus e o autoconhecimento se fundem.

Através do autoconhecimento, nos aproximamos de Deus. Por isso, nunca é supérfluo, mesmo que já se tenha atingido as habitações mais altas. Por outro lado, "nunca nos conheceremos perfeitamente se não tentarmos juntos conhecer a Deus".⁷

Até mesmo Dom Orione, durante os primeiros exercícios espirituais, encorajou as aspirantes: "... *Ele vos conceda a graça de vos conhecerdes a vós mesmas e de vos fortalecerdes na vossa vontade de*

⁷ DUPUIS, M., "A Pessoa Unificada. Edith Stein", Paulinas 2003, p. 17.

servir a Deus e à Santa Igreja de Deus com humildade e coração generoso, segundo a vocação que o próprio Deus vos deu. Mas prossiga com calma: resoluto, sim, mas tranquilo no Senhor, e confiando plenamente em Sua bondade divina, em Sua bondade paterna e Providência. Mantenham a mente e a alma serenas, para não dar origem à tentação."⁸

Ninguém pode obrigar-nos a dar este passo. Cada uma de nós, em sua própria liberdade, é chamada a envolver-se pessoalmente: *"Agora começo em nome de Jesus!"*

Nenhuma de nós pode dizer: "Eu já me conheço", ou "Eu sou assim", ou "Eu não mudo", etc. As pessoas flexíveis e abertas à novidade do Espírito Santo sabem que tudo é possível para Deus e se deixam envolver no processo de recriação para serem geradoras de "vida nova".

Procuremos neste caminho quaresmal, passar mais vezes do barulho do mercado para o silêncio do nosso castelo interior.

Procuremos renunciar ao que nos distrai a mente, sobretudo à noite, como nos ensina Dom Orione: *"Consagremos o descanso, o silêncio da noite ao conhecimento de nós mesmos, ao amor de Deus e das almas com a oração: ponhamos a alma em comunhão com Deus: que seja um silêncio reparador que compense a Deus e dobre a força e a fecundidade do trabalho para o dia vindouro"*⁹

Valorizemos a oração, o projeto pessoal, o acompanhamento espiritual e todos os outros meios para responder às expectativas do Espírito Santo, que quer nos usar como instrumentos da nova evangelização.

O Papa Francisco nos ilumina nesta obra: "O esquecimento da presença de Deus em nossas vidas anda de mãos dadas com a ignorância sobre nós mesmos – ignorando Deus e ignorando a nós mesmos – ignorância sobre as características de nossa personalidade e nossos desejos mais profundos. Conhecer a si mesmo não é difícil, mas é cansativo: envolve um trabalho paciente de escavação interior.

Requer a capacidade de parar, de "desligar o piloto automático", de tomar consciência da nossa maneira de fazer as coisas, dos sentimentos que nos habitam, dos pensamentos recorrentes que nos condicionam, e muitas vezes sem o nosso conhecimento".¹⁰

À luz das palavras do Papa, procuremos fazer um exercício de autoconhecimento neste tempo quaresmal, respondendo às perguntas:

1. Uma situação em que fomos ofendidos e ficámos com raiva?
2. Como me senti por dentro, o que disse a mim mesmo?
3. Como me comportei exteriormente?
4. Essa atitude reativa é uma constante na minha vida?

É um exercício simples que nos dá uma nova luz para entender nossa reação e poder escolher o caminho de maturidade e de integridade, que cria comunhão e não separação.

Neste caminho convidemos a Virgem Maria, que é a mãe da nossa alma. Ela é a estrela que guia nosso caminho para nos conhecermos melhor e vivermos a oração como uma relação de amizade com Deus¹¹. ***Ela é o nosso modelo de recolhimento e oração (cf. Lc 2, 19) e abertura à novidade do Espírito Santo.***

1. Rumo à experiência: "A minha honra é tua e a tua é minha".

No "passo possível" proposto na terceira linha de ação: "Religiosas filhas" para um novo modo de agir e viver a corresponsabilidade e a comunhão", a necessidade de "fortalecer a consciência de ser

⁸ 23 de Julho de 1916; *Escritos*, 85.220.

⁹ 14 de fevereiro de 1922; *Escritos*, 55, 216.

¹⁰ Catequese, 5 de Outubro de 2022.

¹¹ Santa Teresa escreveu: «A oração mental não é outra coisa para mim do que uma íntima relação de amizade, um frequente entretenimento solitário com Aquele por quem sabemos que somos amados» (V 8, 7).

sujeito ativo e responsável para revitalizar hoje a intenção fundacional, acostumando-se à leitura dos sinais dos tempos, ao discernimento, à '*lectio orionina*', etc." (n.23).

O verdadeiro caminho da vida espiritual conduz sempre à capacidade de estar em relação com os outros, de saber "morrer para nós mesmos", ao nosso egoísmo, dos nossos planos humanos e de aprender constantemente a criar relações, a perdoar e a amar. Santa Teresa ensina, por experiência própria, que o propósito do nosso inimigo é "esfriar a caridade e o amor recíproco, o que seria um grande mal. Compreendamos, minhas filhas, que a verdadeira perfeição consiste no amor a Deus e ao próximo, e quanto mais plenamente observarmos estes dois mandamentos, mais perfeitos seremos" (M, 2, 20).

Que o caminho quaresmal nos ajude a sermos mais irmãs entre nós e filhas da Congregação, que é a vontade do próprio Deus. Quão bem maior poderíamos fazer se reconheçêssemos nosso orgulho e humildemente estendessemos nossa mão aos outros, ofendidos por anos, para realizarmos juntas o plano de Deus que às vezes obstruímos.

Dom Orione nos dá um grande exemplo nisso, porque para ele a realização do Plano de Deus foi maior do que os mal-entendidos pessoais. Ele escreveu de Roma ao seu bispo (Bandi) reconhecendo que ele era um obstáculo na realização da Obra de Deus: "... Eu não gostaria que Vossa Excelência entendesse que o perigo vinha de outros; não, não, confesso diante de Deus e da Santíssima Virgem e de vós, que o perigo era e sou eu, com os meus pecados e com uma vida de ingratidão; Eu sou Jonas: mereço e peço-te que eu seja lançado ao mar, para que não tenha de sofrer a Obra da Divina Providência... E eu bendigo o Senhor pela ajuda que Ele me dá e peço a Ele que continue e trabalhe minha alma que é muito dura, e precisa de muitos golpes de martelo, apesar da minha teimosia, para querer crucificá-la com Jesus, nosso mais doce Senhor. Caso contrário, nada será feito, e espero que nosso Senhor me dê esta grande graça, e gostaria que você se dignasse rezar com esta finalidade. Eu sou muito, muito duro, e eu preciso me quebrar, já que eu sou tal que eu não quis me quebrar até este ponto, para que Deus possa me quebrar e me quebrar bem..."¹²

Dom Orione mostrou-se filho da Igreja, consciente de ser um sujeito ativo e responsável pela realização do desígnio de Deus, mas sempre em comunhão com o seu bispo e com os seus colaboradores.

Agir assim requer uma fé forte e um grande amor a Jesus e ao seu corpo místico, a Igreja. Dom Orione aprendeu isso com os santos que o precederam. Santa Teresa, que foi inteiramente de Jesus, partilha a sua experiência fazendo-nos ouvir as palavras dirigidas ao seu coração: "Olha para este prego: é sinal de que a partir de hoje sereis minha noiva. Até agora você não merecia essa graça; mas doravante cuidarás da minha honra, não só porque sou o teu Deus, o teu Rei e o teu Criador, mas também porque és a minha verdadeira noiva. **A minha honra é tua e a tua é minha**" (R 31).

Teresa quis honrar Cristo Esposo, aceitando entrar na loucura da cruz. Meditando sobre os sofrimentos de Jesus, ele diz: "Quão sábio será aquele que se agrada de ser considerado louco em obediência à própria Sabedoria que assim foi chamada" (V 27:13). Por causa de Jesus para a salvação das almas, para o bem da Igreja, é necessário tornar-se "louco", um "trapo" nas mãos do Senhor.

Peçamos à Virgem Maria, que soube compartilhar tudo com Jesus e não o abandonou aos pés da cruz que nos ajude. Lá, ouviu as palavras: "Mulher, eis o teu filho". E o discípulo que Jesus amava levou-a consigo. Convidemos, pois, Maria Santíssima para a nossa vida, para tudo o que fazemos, e peçamos que nos ensine o novo modo de agir e de viver a corresponsabilidade e a comunhão, a fim de contribuir concretamente para a edificação da Igreja sinodal.

O caminho proposto nesta Quaresma não é fácil e certamente custará muito esforço. É mais fácil tomar algo para comer ou nos sacrificar fisicamente, do que trabalhar nossos hábitos e superficialidade em contato com Deus e com nossas irmãs. É mais fácil "recitar mais orações" do que preparar-se para a meditação diariamente e fazê-lo de tal forma que a Palavra de Deus nos acompanhe durante todo o dia e dê frutos abundantes. É mais fácil se dedicar ao trabalho do que

¹² DEPOIS, III, 394.

entrar em si mesmo e ver nossas divisões internas e nossos modos imaturos de agir, que prejudicam os outros.

Por isso, invoquemos de novo a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa, para nos ajudar a viver na intimidade com Jesus, a contemplar os seus sofrimentos, os nossos e os da humanidade sofredora, a unir-nos aos seus e a oferecer tudo ao Pai.

Jesus disse a Santa Teresa: "Conheceis bem a aliança que existe entre eu e você. Para ela, o que é meu é teu. Dou-vos todas as minhas dores e angústias, e com elas podeis rezar ao meu Pai como se fossem vossas" (R 51).

Peçamos nesta Quaresma: *Pai, amor eterno, envia o teu Espírito de luz e sabedoria, envia o teu Espírito de cura profunda e santidade, envia o teu Espírito de amor. Fazei de Mim um instrumento alegre e confiante da vossa graça. Que eu tenha paixão por Cristo e pela humanidade como Maria Santíssima, Mãe de Deus e minha Mãe, como Santa Teresa de Ávila, São Luís Orione e todos os santos. Amém!*

Saúdo-vos com afecto em comunhão com as Irmãs do Conselho.



Sr M. Alicja Kędziora
Sr M. Alicja Kędziora
Superiora Geral

Haekesak (Indonesia), 14 Fevereiro 2024

Quarta-feira de cinzas